

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Proprietario: N. JOSE DA SILVA VIEIRA

ANNO VIII

Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1900

N.º 389

Redacção, administração e typographia—Rua Feiga Beirão n.º 3 (antiga Rua Direita)—ESPOZENDE

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

ANNO BOM

A redacção do «Povo Espozendense», aos seus estimadissimos assignantes, collaboradores, amigos e collegas com quem se honra manter as melhores relações de camaradagem, deseja ardentemente um anno feliz.

NOVO ANNO

Discute-se ainda se com a entrada do anno de 1900 se pôde ou não dar principio ao novo seculo.

E' fóra de duvida que pela chronologia o anno 1900 termina o seculo desenove. E em arithmetica não custa resolver tal problema.

No fim do anno 100 terminou o primeiro seculo; no fim do anno 200 terminou o segundo; por consequente no fim do anno 1900 termina o seculo desenove. Mas só no fim de 1900.

Mas nem todas as vontades o querem assim.

Logo que se formou a era christã devia attende-se se o anno do nascimento de Jesus Christo era ou não o primeiro da contagem. Em ambos os casos estamos sempre bem.

No primeiro, porque ainda não se concluíram 19 seculos completos. No segundo, por que tambem desde então se não completaram 1900 annos, senão depois de corrido este ultimo anno por inteiro, e que só acontecerá em 31 de dezembro proximo futuro.

Repito, ou fosse ou não contado o anno do nascimento, o XIX seculo não tem ainda as dezenove centenas que lhe pertencem.

Claro que esta opinião é um modo de ver individual.

Sem explicar pela contagem antiga o mez de dezembro em que se deu o grandioso acontecimento do Natal do Messias prometido, é um facto que só desde então se conta a era christã. E hoje dizemos que estamos no anno 1900. Completos?

Ainda não. A logica conclusão é pois o seculo fechar em 1900. Abre o XX seculo o anno 1901.

Erro, se o ha, é na conta, feita pelos que determinaram a nossa era, e com a qual nada temos.

A que vem, pois, o imperador ordenar aos seus que é de fé entrar-se no seculo XX?

A similhante heresia condemna-se ao seculo desenove.

«Anathema sit.»

A. Franco.

Chronica Fãozense

ARCEBISPO DE MITILENE

Em um dos dias da semana passada foi a população fãozense surpreendida por uma d'estas novidades que a encho de anciedade e contentamento.

Logo e manhã cedo começou a correr de bocca em bocca que o preclarissimo Arcebispo de Mitilene, D. Manoel Veira de Mattos, primo do nosso estimado conterraneo Antonio Dias dos Santos, vinha celebrar missa na egeja matriz d'esta freguezia, onde já mesmo virtuoso sacerdote, antes da sua elevação á mitra, fizera ouvir o lúente verbo de orador sagrado.

Efectivamente, pelas nove horas um relíquo de sinos annunciava a chegada de s. ex.ª rev.ª, pondo em alvorço homens, mulheres e creanças que corriam pressurosas em direcção á egeja para beijar o anel do illustre prelado e assistir ao santo sacrificio da missa.

A porta da sacristia era o ex.ª Arcebispo esperado pelos rev.ª Prior de Fão e P.ª Manoel Villa-Chã e algumas outras pessoas d'esta terra, que prestaram as honras de respeito a tão illustre visitante.

Findo o acto religioso, a que assistiram numerosos feis, dirigiu-se s. ex.ª rev.ª a casa d'alguns parentes e amigos, sendo alvo durante todo o tracto das mais vivas demonstrações de sympathia e veneração por parte dos habitantes d'esta localidade.

Ao passar perto das differentes egejas as torres repicaram em signal de regosijo e a todas as portas e janelas assomavam cabeças para saudar o illustre visitante, que percorreu a pé os pontos mais centraes da nossa terra, acompanhado pelos rev.ª Prior e P.ª Villa-Chã e pelos parentes que aqui conta.

Por ultimo recolheu a casa de seu primo, o nosso presado amigo Antonio Dias dos Santos, em casa de quem almoçou, retirando pouco depois com direcção á terra da sua naturalidade.

A visita do preclarissimo prelado, que foi breve e inesperada, deixou em toda a população fãozense as mais gratas impressões, pois s. ex.ª rev.ª, que de ha muito é conhecido e assaz considerado entre nós pelos bellos dotes da sua intelligencia e virtude, foi a primeira vez que visitou esta terra depois da sua elevação á alta dignidade de arcebispo.

Informam-nos que o ex.ª Arcebispo tenciona voltar aqui, no futuro mez de setembro, para celebrar missa de Pontifical e prégar por occasião da festa do S. Coração de Jesus. Deverá ser uma festa pomposa e unica na nossa terra.

Dizem-nos tambem que s. ex.ª ficou muito grato pelo acolhimento que recebeu d'este bom povo.

Pela nossa parte sentimos que a visita do virtuoso prelado não fosse annunciada com mais antecedencia para lhe prestarmos todas as honras de que é digno tão virtuoso e elevado sacerdote.

EVANGELHO TIM DE SEculo

Segundo São Folião Caradura.

N'aquelle tempo, sob o reinado de Cesar Gungunhana d'Alem Cavado, ainda a Parvonia era feudo d'uma nação augusta e preclarissima, por obra e graça de Bacho e Mercurio, na era de N. S. J. C. de 188* (sem unidades á laia de romance de Escrich ou X. de Montepin que as belidades do meu tempo, e hoje dignissimas tias devotas de S. Gonçalo, conheciam de cór e saltado)—existia n'esta nossa Lagostensis rapaziada de sangue na guelra.

Porem, depois que começou de soprar o devastador suílo da idade, e que o «crescei e multiplicaes-vos» teve a benção do presbytero do Celadus—ó tempos, ó mores! tudo de levada se tem ido.

«A Troupe Phantasmagorica» que tinha em suas mãos a taça dos jubilos rubros e das desgarradas populares—deixando-a nas de um novo rei de Thule—levou-a a ouvir as nébias das aguas nas poças d'essas ruas centraes, já que a fonte oam sempre as chõra; e se não a levou a mergulhar no Cavado—é porque temeu o lethargo da taça hoje talvez perdida—fosse na rede d'algum pascante á falta d'homens...

E assim: da tripeça Vianna, XICO—o misantropo padre-mestre, demandou com as «Aguarellas» o cabo Bojador das esperanças, e em terras d'Africa busca civilisar pretos, já que o não pôde realisar na sanzala da Lusa Athenas; LUIZ—o olbinhos de peccado, o palrador, foi para as de Santa Cruz esforçar-se por encontrar o valor das incognitas X e Y que na Luza Universidade não achou (dois bachareis perdidos! para bem d'elles e mal da bella di a politica local) e JAYME o Paladino das Damas, o magriço espogeiro, lá nas mesmas plagas anda á cata das já lendarias patacas.

ANTONIO PASCHOAL, o seu moço di lá, deixou carros e cavallos pela monomania do seculo—a bicyclette; e pedalandando por'hi fora não mais se recorda de sinhá sua patricia, que remexe mais mió bõ londus e maxixes, do que vatapás e cangiquinhas.

MARIO VIEIRA, o descarado, o homem da gargalhada, o pae da troça—oil-o transformado em mestre de meninos, levantando a féruia como principio e apontando o B, A-BA como futuro.

ALVARO PINHEIRO, o esguio, o chapéo ninho das muzas—escolhendo «Amores Perfeitos» em jardins privilegiados e provando «Sonancias» em stradivarius cellicos.

SOUZA RIBEIRO, o verzejador, com o canudo de lata a tiracollo, reservatorio classico (como um candieiro de latão e trez bicos) da carta de bacharel—em paragens negras, onde por certo não mais canta aquelle hymno, que, em muzica e letra sua, tinha este côro:

Eia! sus! companheiros, as taças De champagne a ferver empunhae, Acabaram-se as maguas, as penas, De prazer e alegria folgae

mas, talvez, tenha poucos «Sorrisos e Lagrimas» muitas; e d'estas, a fazer, muitos «Crystaes».

JOSÉ d'OLIVEIRA, o sargento-palmatoria, de bisturi e forceps mostra que não é atõa que se tem aquelle Dr. traz de si.

ARNALDO AZEVEDO, o grulha, recolheu-se á vida privada dès que casou.

JOÃO MAGALHÃES, o primeiro photographo e o Litz cá da terra, idem, idem; e da mesma fórma—MANOEL PESSOA e o desterrado ERNESTO EMILIO.

Outros ha ainda; mas sobre elles a loisa da campa, fupérea, pesadamente cahiu; assim:

ADELINO AZEVEDO, o velho rapaz, o rapaz amigo e como tal inolvidado.

ANTONIO MIRANDA, a franca alegria, a alegria dos bons—nunca esquecido.

JOSÉ PEDROZA, a boa-alma—sempre saadoso.

CORNELIO FOGAÇA, a graça, a critica tão severa quão justa, continuamente recordado.

Uns portanto sob o poder da morte; e outros mortos para o poder da bohemia antiga, de capa e guitarra dentro dos moldes donjuanescos com' combates—serenatas debaixo dos balcões das—doces sogras e asanha das titis do hoje!

Eis, portanto, o que resta da raça dos prometeus! uma viola rachada em qualquer fórra do cardenho, uns rheumatismos damnados—herdados das noites de geada e só com as duas estrellas morticãs dos olhos d'ELLA e... a brocha da condescendencia para sarapintar os casos negros e «feios» d'outr'ora, Ai, ait...

E é de vêr agora os maduros, que foram esses filhos familias atraz citados, ante os seus petizes! Deus nos accuda: a garotada a querer ir para a rua fazer um 31 de Dezembro dos tempos idos, um fóra com elle de conformidade com as tradições paternas, e elle—o pater familias, que foi um phantasmagorico d'uma canna só—cada puchão d'orelhas! puxão onde vae uma raivassita de não poder saltar ao farro buscar a viola heroica, encordoal-a e á gandaia, ir por essas ruas berrar:

Minha avò
tem um pandeiro
Que não o pode
Tocar só

Sò duma banda, d'uma banda só

mas a sua gravidade de homem serio, o blandrau da Santa e Real Casa, os nébias malcriados, etc... com mil raios! Até dá vontade de morrer...

Ah! Mario, Mario, para que não me pregas com essa luminosa féruia na insulsa mociedade da nossa terra; escacha-me as mãos d'esses tão degenerados successores nossos. Lembra ao FINO MIRANDA que não é vergonha o ter feito de anno velho, que ainda hoje lhe vão bem a cabelleira e as soissas de estrigas de linho; ao VALENTIM que não o desfeia ainda a touca e o babero de bebé anno novo; e ao ALEXANDRINO, e

ao DOMINGOS, e ao—essa rapaziada sem sal dá-lhes duas duzias de bolos, para que elles sigam n'uma cruzada 'traz do Santo Graal—a taça dos jubilos rubros e das desgarradas populares—para com ella, a transbordar de champagne da Luccas, saudem homericamente o seculo XX.

Rapaziada da minha terra, rapaziada da minha terra, ó rapaziada insulsa—mostrae que... tendes calças.

Idos—1899.

Frei Ludovicus

CARTAS D'UM DESERTOR

(Aos rapazes d'Espozende

N'esta carta devia-vos fallar da tricana «córadinha» que teve o atrevimento de me chamar guloso na Semana Santa, pelo motivo de eu não lhe ter dado as amendoas.

Prometti isso, mas falto ao cumprimento da promessa, porque um «outro valor mais alto se levanta».

E sabem qual é? Como fiquei um pouco magrado com o procedimento grosseiro e rude d'ella para comigo, não quero que ella diga—se por acaso tiver conhecimento d'esta carta—que usei d'um expediente de que ella se acha «privada», para a agredir. Não, não quero.

Se por um lado me mostro sentido, por outro acho-me bem e contente, por ter merecido as honras d'uma descompostura pela gentil menina. E olhem que ella «pinta-se» para isso.

Algumas veses presenciei eu—devido ao acaso, é claro—grandes questionculas entre ella e as companheiras. Pois estas não a levavam de vencida.

O temperamento d'ella, parece-me que confirma aquella celebre e eternisavel phrase: «vencida, mas não convencida».

E' d'este estôfo.

A's veses, recordo-me de peripicias mil que se deram n'essas graciosas villa. Por o Carnaval não foram das peiores.

Nos «bailaricos» que a Associação Artística deu nos tres dias d'Entrudo em casa do meu amigo Amadeu Cardoso, as peripicias redobram d'interesse.

En, devido ás bõas graças e maneiras «donairosas» do «Zé-Duro», que servia de guarda portão, pude ir ali, aonde a entrada era prohibida a individuos extranhos a artistas. «Legalmente», não podia entrar, porque não sou artista, mas como o «Zé-Duro» é bom rapaz e «amigo» do seu «amigo», concedeu-me licença para eu assistir aos bailes das tricaninhas. Aqui lhe consigno,—ainda que o fiz na occasião—os meus agradecimentos pela cortesia que teve.

Estive no baile pouco tempo.

Talvez menos d'uma hora. Mas, meus amigos, coisinhas que ali presenciei são d'arripiar os cabellos. Não imaginam.

No entanto, aqui lhes juro, tenho-as guardadas «cá dentro» e não transpiram, fiquem certos d'isso. Em dis-

crição, ninguém me leva a melhor, lá isso não.

Entre as tricanaibhas que dançavam, figura a «córadiha», que é d'uma versatilidade inaudita.

Ora bólas! Pouco a pouco ia falando n'ella tendo promettido o contrario. E' arreia mas... agora ponto final sobre o assumpto.

Estamos no Natal, dia em que as «craha adas», os perús, o bacalhau, os doces, tudo enfim, se vêem amontoados pelas casas dos que... dispõem de «massas».

Faz hoje um anno que entrei no «Club» d'ahi, de tarde, e vi escripto no espelho do salão do bilhar, com letras de sabão, o seguinte distico:

«Tumba a 100 reis!»
«A's 7 horas da noite.»

Bem, disse eu, temos «jogativa» antes da «consoada». E assim foi.

A's 7 horas, em ponto, os jogadores estavam a postos.

Entre outros recorde-me do nosso venerando Miguel d'Araujo, exímio jogador do «sólo», quando tem a manilha de trunfo, do Emilio, Manoel Ferreiro, Paschoal, Magalhães, Alvaro Pinheiro, etc.

Deu-se principio á festa.

A' medida que o João cantava ás «bólas», notava-se no rosto de quasi todos uma certa preocupação e ansiedade. Todos queriam «tubar», e afinal parece-me que foi o Paschoal—precisamente aquelle que menos se incomodava com o negocio.

E' assim: todos os rios correm para o Mar.

Travou-se conversa até ás 8 horas, e quando o relógio as dava compassadamente, eu e o meu querido Fino, deitamos a correr em direcção a casa d'este, onde esperava uma ceia deliciosissima.

E por signal que no fim appareceu na mesa um doce chamado «baba de môça», de que eu não quiz provar.

Como uma commensal desse por isso, observei-me com um sorriso ironico:—«Olhe que não é baba de môça cá da casa.»

La estalando de riso.

Não foi assim, Fino?

E já lá vai um anno!

Como o tempo foge!

Ah! saudades, saudades, que martyrisas tão abrupta e lentamente um coração dorido!

Ainda um dia quebro estas cadeias ferreas que me prendem, e vou abraçar-os a todos, um por um.

Natal! Natal!

Dia d'alegria para todos os lares que têm a felicidade de aquecer os filhos que andam errantes por esse Mundo-fóra!

Outros ha que não têm a quem aquecer, porque esses, gelou-os a sepultura fria!

Alegria para uns, e tristezas para outros.

No entanto termino por vos dizer: «bóas-festas», muito «bóas-festas».

Natal—1899.

Alpheu da Gama.

A GUERRA ANGLO-BOER

Está tenazmente encarniçada a guerra do sul d'Africa.

Os inglezes, illudidos no seu exercito numeroso e adextrado, não se cançam de repovoar os campos de combate com milhões de «bifs» que os boérs vão tragando a passos lentos.

No coração maculado e frio da orgulhosa Albion reina o pavor e a paixão profunda, mas a sua vaidade offendida não se curva ante o caracter probo do inimigo.

A sua unha, tradicionalmente adunca, tentou-se nas riquezas do Transvaal, mas elle repelle-a com energia e honra, combatendo n'uma causa justa.

Avante heróes!

Em todos os corações humanos onde pulsa o sangue portuguez, existe o rancor profundo aos inimigos dos boers.

E' um odio insaciavel mas justo, tão justo quão iniqua é a guerra que hoje se fere nas campanhas d'Africa.

E a Inglaterra pensava que os transvalianos eram a lusitania, a quem ella poz em integral mutismo com o envio do «ultimatum».

Eganou-se!

O inimigo sabia-lhe mais adextrado, mais estrategico do que ella suppunha, e o seu sangue tão injustamente derramado, irá manchar as paginas da historia britanica já tão maculada e negra.

Assim o espera o povo portuguez e assim o espera todo o mundo civilisado.

E' que os boers defendem o seu paiz n'uma causa santa e n'uma guerra iniqua e criminosa.

Não são barbaros como suppunha talvez a nossa alliada infiel. São mais civilisados que ella, e, sobre tudo, mais patriotas e audazes.

Está-se diariamente lendo a descripção de batalhas sangrentas, onde os boérs, mostrando o seu civismo, vão aniquilando e destroçando o exercito inglez com uma desigualdade de forças incrível, e com o demodo só proprio dos justos e innocentes.

Vê-se ahi a sua estratégia e o seu largo tirocinio na guerra, e o inimigo, posto que a estas horas se conserve altivo, já muitas vezes terá pensado em paz e não tardará talvez que a elle peça, após uma derrota immensa, uma d'essas derrotas de que não mais se levantará talvez o nome inglez.

Avante, povo!

José Vaz.

Echos de Fão

A passagem do defuncto anno de 1899 para o de 1900 foi assignalada na vizinha freguezia de Fão, por acontecimentos dignos de mencionarse.

Na noite de 31 de dezembro houve novo espectáculo no theatro S. José, que decorreu animadissimo entre alguns espectadores, os quaes não se cançaram de render graças a Baccho, nas capellas do russo... N'essa mesma noite o Club Fãoense conservou-se aberto e illuminado até ás duas horas da madrugada, o que cansou o espanto de toda a «bella sociedade dos dorminhocos».

Os melhores acontecimentos, porém, passaram-se no dia d'anno novo, dia quasi sempre assignalado em Fão, por ser de costume o Deus Baccho despejar um grande aguaceiro sobre a melhor das «claks» d'aquella localidade. D'esta vez o aguaceiro não poupou ninguém.

Desde manhã até ao lusco-fusco não se fallou em outra coisa que não fosse a pratica feita pelo parochio antes da missa conventual, dirigida não se sabe a quem, nem em que termos.

A ordem da noite, porém, foi muito outra. Os «dorminhocos» foram surpreendidos pelas trevas nos pontos de soalheiro e pela fallencia dos lampeanistas da terra.

Creemos que para provar que ainda estamos no velho seculo das luzes... apagadas, os lampeões de Fão não foram accesos, provando tudo isto que em Fão a passagem do anno se assignalou especialmente pela bancarrota municipal, graças á administração recta do Catão-lampeanista.

A SIGNIFICAÇÃO DO CASO

Sob esta epigrapha deparou-se-nos na pagina principal de «O Progresso» a seguir ao editorial, um artigo—se este epitheto lhe servir—assignado por Alberto, pseudonimo que está mesmo a mostrar á evidencia o quanto envolve d'obscurantismo e não conhecimento de causa e apesar de tudo que fez-nos suggerir estas considerações. A deatrite de insidiosas arguições que atira contra os republicanos, dá a demonstrar que conhece

palmo a palmo o terreno em que trilham os futuros salvadores da patria,—aproveite-se o termo—vejamos, quantas vezes tem visto os valentes demócratas illudir a opinião desprevenida e simples? quaes as artimanhas já velhas e gastas postas em campo pelos republicanos? é aventura concorrer-se á urna quando é da Carta constitucional que os dirigentes dos municipes sejam eleitos pela vontade popular?

E só concorreram 3:000 votantes, quantos 3:000 não valem a mais do que os que vão obrigados pela força do capital contra o braço trabalhador? Foram só aquellos, mas foram livremente sem irem sujeitos a este ou aquelle mandão e deve-se notar que o recenseamento está muito longe d'alcançar a totalidade dos que devem votar, porque senão a derrocada seria muito maior e aí do Solar se todas as eleições fossem como as do Porto, apesar das arbitrariedades policiaes.

Dé-mos no entanto a palavra aos jornaes do regimeto, falla «A Nação». Não ha negar—e para que—que a eleição do Porto, dando o triumpho aos candidatos republicanos, veio reanimar e chamar á unidade as desordenadas fileiras do respectivo partido. E não importa averiguar das causas d'esse triumpho; viesse elle da manifestação de opinião politica, ou fosse devido a um estado anormal da população portuense ansiosa de protesto contra a desorientação governativa, ou fosse ainda devido á cooperação dos progressistas, mais faciosos de que monarchicos, a verdade é que os effeitos hão de ser os mesmos, quaesquer que tenham sido as causas.

Ha quem opine, porque tal eleição em nada augmentará a cohesão ou prestigio do partido avançado, mas essa opinião parte unica e exclusivamente da imprensa officiosa que precisa d'atenuar o effeito da fallencia publica do partido progressista no Porto.

Isto com vista ás eleições, agora ao final do arazoado, envolvendo os martyres d'uma ideia n'esta rotina sempre crescente de politica solarenga, só lhe dizemos que a divida está por pagar e ha-de ser paga porque é uma divida de sangue e os seus doestos e injurias d'agora, nada servirão senão para o julgarem inepto e como sendo um cerebro falto da massa encephalica e sem vontade propria.

Quer mais?... vá lá para finalizar e dar os ultimos retoques d'esta resposta ao seu arazoado, tão fora de proposito e abaixo de toda a critica.

Nós estamos em Espozende e não temos nada com o que se passa no Porto—salvo quando nos toque de recochele—e mesmo aqui para nós,—o illustre articulista pode muito bem occupar-se de melhoramentos locais que é o que mais necessita esta terra e deixar-se de fazer referencias aos republicanos do Porto, porque elles tem o criterio preciso para se conduzirem no caminho tortuoso em que se embrenham e a prova está patente, apesar que o mot d'ordre, era tudo,—ineros republicanos!

E eis a significação do caso.

E. M. B.

Theatro S. José

Segundo o velho gosto e costume fãoense, reabriu na noite de Natal o popular theatro de Fão, onde uma «troupe» de estudiosos-amadores representou o drama sacro «Santa Izabel» e a comedia «Um namoro engraçado».

O desempenho foi no conjunto mais que regular e para melhor dizer, superior a toda a expectativa, salientando-se principalmente as duas coriosas Adelaide e Emilia e alguns outros personagens, que foram alvo de grandes ovações.

A «mise-en-scene», boa de mais para tão acanhado palco, é do inebriante propugnador da arte dramatica e distincto ensaiador sr. José Borda, a quem felicitamos pelo bello exito da sua obra.

O mesmo programma repetiu-se na noite de 31 de dezembro e vai á scena em ultima recita no proximo sabbado.

Em vista do agrado que despertou o apparatuso drama e a chistosa comedia, é de prever que o publico vá, no proximo sabbado, despêdir-se dos arrojados rapazes, proporcionando-lhes uma nova enchente «nyde» dinheiro e palmas.

Consociaram-se sabbado, na igreja matriz de Fão o sr. Francisco de Campos Silva com a sr.ª D. Palmira Dias dos Santos Borda, filha do nosso amigo José D. dos Santos Borda.

Aos nubentes desejamos uma perenne lua de mel.

A nossa carteira

Partiu para a cidade do Porto o nosso amigo sr. João de Villas Bôas Rubim, capitão de marinha mercante.

Para Braga foi ha dias o habil escripto do 3.º officio d'essa comarca, sr. José da Luz Braga.

Afim de continuarem os seus estudos na Universidade de Coimbra, partiram, no domingo passado, d'ista villa para a referida cidade, os nossos sympathicos amigos srns. Francisco Alexandrino e Domingos Alexandrino.

Para o Porto, aonde se retomar os seus estudos, retirou-se o nosso amigo Dr. Manoel Evangelista da Silva, de Fão.

Regressou de Caldella o sr. José Maria Cezar de Faria Viçs, abastado proprietario d'esta villa.

Na semana transacta fomos n'esta villa o sr. Joaquim Celestino Niny, digno e zeloso escripto da Camara de Valença.

A esta villa regressou no passado domingo, o sr. Dr. Quirino Cunha, distincto advogado d'esta villa.

Esteve tambem entre nós, egressando já ao Porto, o nosso amigo e distincto collaborador, o sr. Dr. José Maria d'Oliveira.

Causou-nos verdadeiro prazr a sua visita.

Acompanhado de sua Ex.ª familia, partiu para o Porto o sr. Manuel Machado d'Oliveira Gavinho.

Para a mesma cidade foi, na semana passada, o nosso illustre conterraneo e subscriber Mosenhor Luiz Viana.

Vimos n'esta villa o sr. Augusto de Villas Bôas Pinheiro, digno escripto de fazenda em Villa Nova de Carveira.

Auzenta-se amanhã d'esta villa para a freguesia de Argella (Caminha), onde com toda a proficiencia exerce o cargo de professora, a distincta e sympathica dama Espozendense, ex.ª sr.ª D. Marianna de Vasconcelos.

Regressou da cidade de Braga, onde como noticiamos foi passar adestas do Natal, o sr. Alfredo Achille de Campos, intelligente e zeloso chefe de conservação de Obras Publicas neste concelho.

Tambem se encontra n'esta villa, d'onde se tinha auzentado, o nosso amigo sr. Antonio Maria Paes, rapaz sympathico e jovial.

De visita a seu irmão, o sr. Antonio José Fernandes, tivemos o prazer de ver no nosso pequeno Espozende o sr. Sebastião José Fernandes, digno amnuense da Camara de Ponte da Barja.

Foram para a cidade do Porto, depois de curta demora n'esta villa, o sr. Miguel Antonio de Barros Lima, e ex.ª familia.

Regressou tambem para a dita cidade, o sr. Francisco Pedrosa Rodrigues, alumno da Academia de Bellas Artes.

Um volver d'olhos á mi lingua

Pilherias sociaes

(Ao Alpheu da Gama.

Presidencia do excellentissimo e ordinarissimo primo Cara-Lavada Presentes os vogaes más-linguas Zé-Abô, Vaz Cancellas, Esquichador e Esfôla-Tigres.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e apresentada a correspondencia seguinte:

Um officio do vector dos «Amores Perfetos», dando conhecimento de que é a neste mez que se fazem as sementeiras de matto bravo, e pe-

dindo licença e subsidio para o mandar sementar na sua leira de «sob-queixos».

—Outro da redacção do «Pimpolbo» participando que, d'ora avante, em virtude da innovação feita nos graphicos da officina, não mais terá desastres technicos que inibem a oportuna publicação do seu periodico.

Pede desculpa e prometta cumprir.

—Outro do Freitas da «Aurora» participando que virá um «soldado de Murcia» microscopico, pañudo e de bico adunco, que éra, salvo seja, a cara do Fino Miranda.

—Outro do Vasques da esquina declarando que não éra só o de «barbas á Christo» que arranjára «Jucasinhos» para serem vistos «à luz frouxoleante da candeia da graxa», mas tambem outros, que, no tempo em que ainda não usavam barba á Deus Neptuno, os encomendavam ás creadas das irmãs.

São Balbinos os maganões.

—Outro dos amadores do Ponce Rei de São, declarando que ha dias viram um «Jucasinho», ali dos lados da igreja a pedir pão ao nosso amigo Remualdo, chamando lhe seu progenitor n'uma vosearia lacrimosa de «Pae, dá pão?».

Resolvido mandar dar uma surra ao petiz.

—Outro do proprietario da «Aurora Commercial» fazendo vêr que, em virtude da invisibilidade no mundo phisico do tal marçano a que se refere o sr. Remualdo, admitirá, de preferencia, o tal «soldado de Murcia», que, pelo que parece, já tem mais idade.

Aqui, houve discussão entre os srns. más-linguas. Um dizia que o Freitas o não devia admitir por elle ter o vicio esquipatico de pedir pão ao pae. Outro acrescentava que, alem d'isso, elle tinha o nariz adunco, uzava calções vermelhos e etc e coisas.

Por fim, resolveu-se por unanimidade exarar na acta um voto de louvor ao Freitas e outro de censura ao Fino.

E por nada mais haver de que tratar se encerrou a presente sessão.

Dezembro de 99.

José Vaz.

Consorelo

Na vizinha freguezia de Fão contra-hiu os sagrados laços do hymineu o nosso sympathico amigo, sr. Arthur Gomes Vinhas com a ex.ª sr.ª D. Albertina Nunes de Campos, sympathica dama fãoense e cunhada do nosso bondoso amigo sr. Antonio Pessoa Braga.

Desejamos-lhes um futuro auspicioso, cheio de gosos e felicidades, como são dignos.

Calendario

Da acreditada pharmacia Franco & Filhos, de Belem, Lisboa, recebemos um excellento calendario para 1900—um verdadeiro bijou para adorno de escriptorio. Junto com o calendario veio-nos tambem um folheto, no qual grande numero de medicos do nosso paiz attestam os bons resultados que tem obtido com a applicação do Vinho Nutritivo de Carne, e ainda outros preparados medicinaes que a sua pharmacia manipula com feliz e incontestavel resultado, garantida segura dos bons creditos d'aquelle popular e lendario estabelecimento.

Aos proprietarios da Pharmacia Franco agradecemos penhoradissimos a gentilisa da offerta.

Catalogo Illustrado

A casa Ramos & Silva, de Lisboa, estabelecida na rua do Carmo n.º 6, com officinas de objectos electricos e optica, enviou-nos um. E' um infolio de 32 paginas com gravuras de quasi todos os instrumentos alli executados. Recommendamos aos nossos leitores esta casa.

Alves Correia

Falleceu na capital, o arrojado jornalista republicano, Alves Corrêa, pen-na caustica em bem advogar a causa

em que militava—a democracia. Paz á sua alma.

MAGUAS D'AMOR

E' tão grande este amor! . . .
Mesmo de noite
Me vem ferir com o seu duro açoite
A crua dôr.

E até nem sei meu Bem, a que attribua
Este viver. . . —um mixto
Da saudade que tem a luz da lua
E da dôr de Maria ao morrer Christo!
Coimbra.

F. Alexandrino.

Almanach das Aldelas

Recebemos este precioso livrinho que vem prestar á agricultura portugueza relevantissimos serviços pelo desenvolvimento dos conhecimentos que as suas paginas inserem a bem do nosso agricultor, ao qual, muitas, vezes escasseiam guias seguras sobre tal assumpto.

E' portanto um livro que todos os lavradores deveriam adquirir para seu governo.

Suspensão

Na sessão da Camara de 30 de dezembro findo, por proposta do sr. presidente e approvação dos respectivos vereadores, foi levantada a suspensão imposta por aquella Camara ao seu digno secretario, sr. João Evangelista da Silva, em 2 do referido mez.

Folgamos porque vemos praticado um acto de justiça.

EMOÇÃO

Não venho para as columnas da imprensa expor, em artigo litterario, pensamentos profundos tersas ou phantasmagorias partorejadas a ultima hora por uma imaginação ardente; venho unica e exclusivamente descrever com a maxima singeleza uma festa religiosa realisada na freguezia de S. Bartholomeu do Mar.

Eram onze horas da noite de 31 do mez passado quando o resoar do campanario accordava os sollicitos camponeses, chamando-os ao templo de Deus vivo a renderem graças ao Auctor do seculo.

Passado pouco tempo, o povo corria apressadamente, no meio das classicas lumieiras feitas de pruma e atadas com ervas, commentando no seu alto criterio e modo d'affirmar sem provas, este tão estupendo facto de se celebrar uma missa á meia noite e ainda o terminar do seculo (no que elles não estavam conformes, vindo a concordar depois, por chegarem ao conhecimento de que quem mandava sabia mais do que elles).

Espectaculo admiravel! na Igreja o povo chegado das freguezias circumvisinhas agglomerava-se em massa compacta ante o throno de gloria onde estava exposto Jesus-Hostia, rodeado por myriades de luzes, que accendiam na alma um fogo purissimo de amor divino. Feita a consagração ao SS. C. de Jesus, celebrou-se missa a grande instrumental, cantada pelo Rvd.^{mo} parochro P.^o José P. da Costa Lima, acolythado pelo Rvd.^{mo} P.^o Antonio M. Ledo e P.^o Manoel J. Rodrigues Lima, servindo de mestre cerimonia o Rvd.^{mo} P.^o João Augusto F. Pereira etc.—que foi ouvida por todos em religiosissimo silencio, toda de pé porque de joelhos se não podia. Todas as casas se achavam illuminadas, sendo de um aspecto encantador a vista lindissima d'esta humilde povoação. Ministrada a communhão a duzentas e cincoenta pessoas, terminou a missa, cantou-se o Tantum-ergo e recebeu-se a benção; em seguida o P.^o Rodrigues Lima dirigiu a palavra ao povo; e com uma força intensissima de expressões ternas e carinhosas, mescladas com passagens da Escripura felicitou-o e incitou-o a perseverar na fé e no amor a Jesus.

Por esta occasião ouviam-se gemidos amorosos e suspiros prolongados e lagrimas de arrependimento inundavam os olhos e banhavam as faces de muitos, que, com o coração contrito e humilhado, pediam perdão a Deus. Foi uma festa celeste, tocante, arre-

batadora, que deixou em todos uma recordação iudelevel e sandosa.

M. Silva.

A ex.^{ma} Camara

Appareceu ha dias na praça do mercado d'esta villa, um negociante—tendeiro ambulante—que cremos não estar ao abrigo do fisco, pois que alêm de fazer concorrência ao commercio que está legalmente habilitado, dá margem a que d'hoje para amanhã appareçam outros no mesmo sentido, do que, como a ex.^{ma} camara deve ver, resulta um grave risco de por completo definir o nosso pequeno commercio que já lucha com grandes difficuldades para se sustentar.

Appellamos para o criterio das individualidades que superintendem n'este assumpto, para que não continuemos á mercê destes exploradores, que de longe vem lançar a rêde aos nossos incautos conterraneos e lezar-nos por completo nos nossos interesses. * * *

O NOSSO JORNAL

A mudança da nossa typographia foi a causa da não publicação d'este jornal nos dous ultimos domingos.

Não podemos obstar a que isto se desse mas promettemos, para o futuro, a regularidade costumada.

De hoje em diante ficam as officinas d'este semanario, redacção e administração, installadas no novo predio situado na rua direita n.º 8, junto á «Aurora Commercial». Pedimos desculpa aos nossos assignantes, collaboradores e annunciantes, da falta acima exposta, e esperamos com gosto a sua vinda até esta Redacção.

Felicitamos os nossos collegas, «Damião de Gões», d'Alemquer e «Gazeta da Figueira», da Figueira da Foz, por completarem, o primeiro 14 annos de existencia e o segundo 9.

Iluminação publica

Alguem se nos queixa da pessima luz ultimamente dada por alguns dos candieiros da iluminação publica d'esta villa.

Uns, segundo nos informam, derramam feixes de luz intensissima, quasi semelhante á do pyrilampo, e outros, para cumulo, desgraçadamente nem essa dão! . . .

Tal desleixamento não pode nem deve continuar a dar-se, porquanto Espozende paga para ter luz e não para viver sepultada nas trevas, como qual-quer aldeola sertaneja.

A arrematação da iluminação publica foi annunciada, mas cremos que até á presente occasião ainda não foi entregue a ninguem. Não sabemos o fim que a Camara tem em vista, nem os motivos que determinam este abandono; limitamo-nos, portanto, a dizer que este estado de cosas não pode continuar. Para não ouvirmos as lamentações e queixas do publico, bom será que a Camara dê as mais energicas providencias sobre este assumpto tão urgente e necessario.

Henrique Pinheiro

Este nosso sympathico amigo tem estado e está, segundo nos dizem, gravemente enfermo. Desejamos sinceramente o seu breve restabelecimento, e será com grande alegria que o registaremos no nosso jornal.

Eleições

Ficaram addiadas para o proximo domingo, por no transacto não se achar reunido o numero de socios necessarios, as eleições dos corpos gerentes da «Assembleia Espozendense», e «Velo Club» para o corrente anno de 1900.

Solrées

Como no nosso jornal tinhamos noticiado, realisou-se no 1.º de janeiro, na casa da Assembleia Espozendense, uma soirée offerida pela mesma casa aos seus socios e ex.^{mas} familias.

Correu animada—nem outra cousa era de esperar—e, segundo nos informam, terminou ás 6 horas da manhã.

Alguns rapazes de bom gosto, promoveram uma outra que teve lugar no sabbado passado, não havendo n'ella menor influencia do que na primeira.

Findou tambem muitissimo tarde, deixando nos corações ardentes da juventude Espozendense gratas e involvidaveis recordações, e appetite para outras.

Noites como aquellas são pouquissimas, portanto toca a gosar.

Assumpto de mais, ou assumpto de menos

Com a muda da nossa typographia, e por conseguinte com o atraso de publicação do nosso jornal, tem-se accumulado de tal ordem as correspondencias n'esta redacção, que forçoso se nos tornou deixar grande quantidade para os numeros subsequentes.

Para nos sobrar assumpto a quantos elle faltar! . . . Com alguma resignação e boa vontade temos a certeza de que tudo se hade vencer em breve, entrando na regularidade costumada. Os nossos collaboradores que nos relevem esta falta, dada muito contra nossa vontade.

PARA MATUTAR

As decifrações do numero 383 são:

1—Rêde. 2—Petisqueira.

Recebemos decifrações exactas das seguintes damas e cavalheiros:

Peitos de Minerva, 1 e 2 (2)
Saragoçano, 1 (1)
Belzebut, 2 (1)

Pergunta geographica

(1) Qual é a terra que melhor parece?

KH PETAS.

(2) Enygra

Eu tenho dois mil gatos, roubaram-me dois, com quantos fiquei?

Peitos de Minerva.

Charada combinada

(3) 1.ª—Ação=Lugar
2.ª—Ra=No cavalleiro.
3.ª—Ha=D'azeite
4.ª—Tista=Cirurgião
5.ª—Res=Deuza.

Estamos a olhar para elle.
Saragoçano.

Aos srs. collaboradores d'esta secção.

Pedimos que nos enviem as suas produções e decifrações até quinta-feira.

CORRESPONDENCIA

Peitos de Minerva. Queira entrar.
Saragoçano. Idem idem.

BIBLIOGRAPHIA

Diccionario das seis linguas

Está publicada a setima serie d'esta notavel obra, comprehendendo os fasciculos 31 a 35, que vão desde as letras «Inf» até «Mou» e relativos ás paginas 417 e 496.

Este diccionario, feito sob um plano inteiramente novo, permittê conhecer simultaneamente as seis linguas que trata, dispensando a consulta de dictionarios especiaes de cada lingua, resultando maior facilidade na procura dos vocabulos e uma grande economia de tempo.

É um livro utilissimo ao publico em geral e muito especialmente aos estudantes, tabelhões, advogados, escriptvões, corporações diplomaticas, consulares, commerciaes e industriaes.

A utilidade, reconhecidamente pratica do dictionario, accresce a modicidade extrema do seu preço, pois cada fasciculo semanal de 16 paginas apenas custa 30 réis.

Todos os pedidos de assignaturas se podem dirigir á Empresa Editora do «Occidente», Largo do Poço Novo, Lisboa a qual está publicando o «Diccionario das Seis Linguas».

O dictionario abrange o francez, portuguez, allemão, inglez, italiano e hespanhol n'um só volume, contendo por um processo muito engenhoso disposta á consulta do leitor a materia de triota dictionarios.

E' inquestionavelmente um livro notavel o «Diccionario das Seis Linguas».

O DIARIO DE NOTICIAS ILLUSTRADO

Numero do Natal

E' collaborado por alguns nossos primeiros escriptores e artistas e foi executado pelos modernos processos de chromotypia nas officinas do «Commercio do Porto», empregando-se em quasi todas as illustrações o maravilhoso processo das «tres côres».

A CAPA

O frontispicio da capa é constituido por uma deliciosa aguarella de J. Vaz, o eximio pintor da Eschola de Xabregas. Representa uma creanchinha colhendo lyrios á beira de agua e a ornamentação é constituida por formosissimos lyrios. A legenda «Sine macula», posta a um lado do quadro, denuncia bem a pureza d'aquella scena:

O TEXTO

A pagina de El-Rei

A primeira pagina é occupada por uma formosissima aguarella de El-Rei representando o cruzador «D. Carlos». Não sabemos que admirar mais, se o desenho de vaso de guerra, se o formoso céu e o bello mar.

NOUTE DE NATAL—Formoso conto do conde de Arnoso, com bellas illustrações de Casanova.

UM NATAL NO LIMPOPO—Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova.

JUDAS VINGADOR (quadro de costumes portuguezes)—Interessantissimo conto do dr Souza Viterbo, com illustrações de Julio Costa.

AO LUAR—Delicada poesia de Cuerra Junqueiro, com uma illuminura do dr. Gonçalves Coelho.

UM BENEMERITO—Bella poesia de Thomaz Ribeiro com um formoso quadro do grande pintor Souza Pinto.

BAILE INFANTIL—Musica do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo de Moraes.

PELOS FILHOS!—Reprodução em similigravura de um cliché photographico do distincto amator Joaquim Basto.

THEATROS POR FORA E POR DENTRO—Caricaturas engraçadissimas de Raphael Bordallo Pinheiro

Secção de publicidade

N'esta secção figuram annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes do paiz e de algumas do Brazil, vendo-se n'ellas illustrações do melhor effeito.

A Tradição

Temos presente o n.º 41 d'esta preciosissima revista dedicada ao archivo das tradições populares portuguezas, cujo summario é o seguinte:

Textos

Estantiga-Estantiga?, por D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.—Modas-estribilhos alemtejanas: Tinhas-me tanta amizade, por M. Dias Nunes.—Danças populares do Baixo-Alemtejo, por M. Dias Nunes.—Therapeutica mystica: Benzeduras, por Athaide d'Oliveira (Dr.).—Jogos populares: Escoanderélos, por Ladislau Piçarra (Dr.).—Festas do Sacramento em Beja, por Alves Tavares.

Illustrações

Galeria de typos populares: Um tocador de viola.—Cancioneiro musical: Tinhas-me tanta amizade (choreographica).

ANNUNCIOS

CASAS

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombal

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

—1.ª praça—
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca o cartorio do escripto do 2.º officio, no dia 14 de janeiro proximo futuro, por 12 horas da manhã, junto ás portas do tribunal judicial, vão á praça os predios abaixo mencionadas, para serem arrematados pelo maior lance, em cumprimento de carta precatoria vinda da comarca de Barcellos, extrahida da execução que os Padres Capellães do Côro de Santa Maria Magdalena, de Barcellos, movem contra Antonio Gonçalves Jorga e mulher, de Villa Chã.

Um praso de que é senhorio directo Manuel Augusto de Miranda, a quem se paga o fóro annual de 5:000 reis, com laudemio de quarentena, imposto nos dois predios seguintes:

Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da Matta, freguezia de Villa Chã; e n'outra leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio, mais ao norte, avaliadas livre de fóro, em 282:750 reis.

Uma leira lavradia com agua de rega e lima da poça do Pinheiro, no sitio dos Maiudos, avaliada em 310\$000 reis.

Metade de umas casas torres, eirado e coberto, na aldeia de Cima, avaliada em 65\$000 reis.

Por este ficam citados os credores incertos dos executados.

Espozende 20 de dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão O Juiz, de Direito
Carvalho Braga.
O escripto,
Antonio Dias da Silva.

4) ANTONIO LOPES PETEJO, natural da freguezia de Fonte Boa, concelho de Espozende, passou procuração a sua mulher D.^a Carolina Gonçalves dos Reis, da mesma freguezia e concelho, em 28 de Março de 1891. Esta procuração ficará só com o direito da mesma sua mulher pagar uma transmissão que no mesmo concelho appareceu ha bastante tempo, e de nada mais terá direito senão do uso-fructo e segundo minha carta de ordem.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, destuzo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasci- los de 48 paginas de texto em 8.º grau- de. Preço de cada fasciculo 100 réis; pa- gos no acto da entrega; para as provin- cias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasci- culos, enviando-se pelo correio os com- petentes recibos.

Logo que principie a distribuição ga- rante-se a maxima regularidade na en- trega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se res- ponsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da com- missão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em to- das as terras onde os não ha, dando refe- rencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Márti- ros da Liberdade n.º 19—Porto.**

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedi- ções, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Mo- da Elegante", sahirá todas as semanas

Assignaturas

Portugal e ilhas	4\$000
Um anno	2\$100
Seis	1\$100
Tres mezes	4\$100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom pa- pel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'en- tre as quaes destacaremos, pela sua im- portancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portu- gal trabalho que tem merecido os maio- res elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astro- nomia bellas artes, botanica, contos in- fantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens il- lustras, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
ormando no fim do anno um grosso vo- lume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Ency- clopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adeantado

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Mare- chal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser diri- gida ao editor João RomanoTorres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por **Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)** (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre nós a falta de um **Diccionario Encyclope- dico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memo- ria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre ca- da uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portu- guesa é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguin- tes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philoso- phia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes— Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, mo- raes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclis- mo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitis- mo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,» Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões reli- giosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Ty- pos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Ho- moopathica. Tratamento dels aga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciulos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom tydo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mapps geo- graphicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as se- manas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha re- ceio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

50 RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Il- lustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novi- dades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senho- ras como para creanças. «Molde cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de to- do os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais im- portantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção desiniada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse a- propriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Arti- gos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todys as familias, etc. etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Se- cretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e espe- rimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chi- mica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realizar em casa, propria- para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litte- raria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais bas- rato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clare- ta utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 mol- des cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bor- dados e será remittida franca do porto.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gra- vuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5\$000.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 mol- des cortados, tamanho natural, 4\$000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 mol- des cortados, tamanho natural, 26 mol- des traçados ou bordados, 2\$500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 mol- des cortados em tamanho natural, 2\$100.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 mol- des cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1\$300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 mol- des cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde corta- do, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900 (7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indi- cações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o fover de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indaga- ções com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmen- te se podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.